

# O ECCO DE BARCELLOS.




Só em Barcellos houte alardo um dia,  
Em que o Sol pelos campos dilatados  
Com terrivel e fera galhardia  
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalamio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSAVEL. DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

PREÇO D'ASSIGNATURA.	PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.	E COM ESTAMPILHAS.
Per um anno..... 2\$400	Numero avulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os srs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs.	Por um anno..... 2\$920
Por seis mezes..... 1\$200	Os annuncios e correspondencias, devem ser remettidas francas de portó ao redactor do ECCO DE BARCELLOS.	Por seis mezes..... 1\$460
Por tres mezes..... \$600	Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.	Por tres mezes..... \$730
		Para o Estrangeiro accresce o porte.

## EXPEDIENTE.

 Rogamos aos nossos assignantes que estão em divida, se dignem mandar satisfazer a importancia de suas assignaturas.

Os srs. assignantes de Fafe e immediações podem entregar ao nosso amigo e assignante sr. João Bernardino Rodrigues Dourado, Escrivão de Direito naquella Comarca, que se acha authorisado para passar os competentes recibos.

## BARCELLOS 12 DE ABRIL.

A eleição dos representantes do paiz, que devem constituir o poder legislativo, é sempre o acto mais importante d'um povo regido por instituições constitucionaes.

A eleição, pela liberdade da escolha, é o maior dos direitos populares; e para que a nação se mostre digna das instituições que regulam a sua existencia politica, cumpre que o povo saiba comprehender os seus direitos, e fazer

delles uso legitimo e patriotico. E nunca, talvez, como agora, foi mais imperiosa a necessidade de uma boa escolha, porque della dependem, não só momentosos interesses nacionaes, mas tambem os destinos e futuro da patria.

Da lei eleitoral ninguem poderá queixar-se, porque faculta ás diversas localidades o meio de se fazerem valer, escolhendo á sombra do campanario, quem saiba conhecer e comprehender as suas necessidades e aspirações, para ser dellas advogado no parlamento.

A occasião é solemne, e mesmo grave, e cumpre que desta verdade se compenetrem todos, para que o interesse da causa publica, e o amor da patria, imponha silencio ás paixões bastardas, que a politica partidaria alimenta.

A imprensa das provincias tem nesta conjunctura uma importante missão a desempenhar, concorrendo com as suas luzes e clamores, para o triumpho real da mais nobre bandeira, — a bandeira nacional —.

A imprensa provinciana está no caso do advogado que defende a propria causa, e do procurador dos seus proprios negocios. E' a que melhor vê e avalia os verdadeiros interesses das localidades, e os meios de resolver as questões de mais immediata applicação local, e de encaminhar a razão publica na escolha dos homens que se identifiquem com as suas aspirações.

O perfeito conhecimento das qualidades e capacidade do escolhido, é principal condição para acertada escolha.

Os interesses locais só podem ser bem representados por quem os partilha, e só assim a escolha dá garantias a quem a faz, porque o bom conceito em nenhuma parte é tão verdadeiro, nem satisfaz tanto, como na provincia ou terra em que nascemos.

Mas não basta estimular os povos a escolher bem os seus deputados; é mister incitar estes d'antemão, a contrahir o compromisso moral de serem verdadeiros in-

## FOLHETIM.

### CARTA DA BARONEZA DAS FONTAINHAS A SEU PRIMO O BARÃO DO MESMO TITULO.

Recebi, caro Barão,  
A estimada cartinha,  
Que deu resposta á minha,  
Que em Fevereiro lhe mandei,  
É de que muito gostei.

A respeito do Zezinho  
Nunca eu pensara tanto.  
Pois sancto tres vezes santo,  
Como 'stava inculcado,  
Ter elle tanto peccado!!!

Sempre me lembro, priminho,  
D'um dicto de minh'avo;  
Que puro fôra um só!  
Não me contem tonilinhos  
Todos tem uns rastilinhos.

Deixemos por hoje o Zé.  
Liguemos nossa attenção  
P'ra triste situação  
Que hoje está imminente  
Sobre uma classe innocente.

Á tal lei da remissão  
Dos restantes bens das freiras,  
Chamo lei das ladroeiras.  
E' lei do tempo presente,  
P'ra roubar bem pobre gento.

Que nos resultou do bem,  
Da extincção dos Conventos,  
Onde fradinhos aos centos,  
De enchada e alvião  
Cultivãrão tanto pão!!

Que melhorou a lavoura  
Co'a liberdade da terra,  
Se todo o lavrador berra.  
Que no tempo dos conventos  
Haviam mais rendimentos?!!

Os bellos, ferteis terrenos  
Desse tempo dos fradinhos,  
Apenas tem hoje espinhos.  
Eoi grande calamidade  
O faltar-lhe a mão do frade!

Em abono da verdade,  
Veja-se a situação  
D'esta pequena nação,  
Que sêcca e definhada  
Não tarda a ser apanhada.

Vendidos os bens das freiras,  
Roubadas as confrarias,  
Vão tambem as abbadias.  
Irão depois os cordões;  
E ficamos a vêr balões

Pára por fim o progresso:  
E quem poderá governar;  
Nãohavendo mais que levar?  
Recorre-se á banca rôta,  
Fazendo cruces na bóca.

E que me diz, caro Primo,  
Do que vão falando as pégas,  
De vir-mos a sêr gallegas?  
Eu antes quero morrer,  
Do que tal chegar a vêr!

E que julga o priminho  
Do tal meeting do Rocío?  
Cheguei a ter arrepio  
De soltar dous palavrões  
Lá na patria de Camões.

terpretes dos seus constituintes, e de advogarem conscienciosamente a causa delles, que é a do paiz.

No principio da ultima sessão parlamentar, prometteo-se a reforma da instrucção publica. Foi uma promessa vã; e essa grande necessidade ficou mais uma vez preterida!

Fallou-se na reforma da lei de recrutamento tão necessaria á agricultura; mas tudo ficou como estava!

Muitas outras necessidades publicas foram lembradas; mas não passou d'isso. E' mister que os novos eleitos do povo tomem o compromisso de pugnar por essas reformas.

A escola primaria elementar, ou escola matriz, deve sobre tudo merecer a attenção dos representantes da nação. Para que o povo aprenda brios patrioticos, e amor nacional na historia d'este paiz, tão cheio de gloriosas tradições e brilhantes exemplos, carece saber lêr, e entender; e não é com o ensino primario nas condições em que se acha, que tão momentosa necessidade pode ser satisfeita.

## PARTE OFFICIAL.

### MINISTERIO DOS NEGOCIOS DO REINO.

Direcção geral de Administração civil

3.ª Repartição — 1.ª Secção

DOM PEDRO, por graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, etc. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que as côrtes geraes decretaram e nós queremos a lei seguinte:

Em lugar de dar apoio  
Diria eu — fora fora —;  
Ficasse muito embora  
O governo sustentado;  
Menos co' o meu — apoiado. —

Todos comem, e todos dormem;  
Mas uma preguiça tal,  
Accarreta grande mal.  
E comer tanto sem bulla,  
E' o peccado da gulla.

Acabem com esses nichos!  
Tudo hoje é figurão  
A custa do nosso pão.  
Não podemos com tal vicio;  
Meninos, outro officio.

Deixemos tão largos gastos;  
Acabem tantas pensões;  
Poupem-nos desses milhoens,  
Com que o povo coitadinho  
Vai 'stando bem 'sfoladinho.

Se quiserem governar,  
Deixem em paz os conventos;  
Não queirão ajuntamentos,  
Nem fação rebaldarias  
Aos bons das Confrarias.

Artigo 1.º As derramas para as despesas dos districtos e para a criação dos expostos, que as juntas geraes estão auctorisadas a votar pelos n.ºs 4.º e 7.º do artigo 216.º do código administrativo, serão distribuidas entre os concelhos na proporção da contribuição predial e industrial constante das respectivas matrizes.

Art. 2.º Fica por esta fórma regulado o artigo 216.º, n.ºs 4.º e 7.º, do código administrativo, e revogada a legislação em contrario.

Mandamos portanto a todas as auctoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram, e façam cumprir e guardar, [tão inteiramente como n'ella se contém.

O ministro e secretario d'estado dos negocios do reino a faça imprimir, publicar e correr. Dada no paço das Necessidades, aos 30 de março de 1861. = EL-REI, com rubrica e guarda. = *Marquez de Loulé.*

Do «Jornal do Commercio de Lisboa» transcrevemos com a devida venia o seguinte artigo, que tem por titulo

### IBERISMO E INDEPENDENCIA

O modo porque algumas folhas hespanholas estão considerando, e interpretando os acontecimentos do nosso paiz, tem suscitado aqui apprehensoens ou reparos. O movimento dos partidos em Portugal é com effeito apreciado no visinho reino sob a vaga influencia de uma falta absoluta de informaçoes conformes á inteira exactidão dos factos.

Não se devem todavia sobresaltar os animos, nem exaggerar os receios. Isto mesmo prova, como as opinioens puramente conjecturales de certos publicistas e oradores de Madrid, carecem de elementos seguros e de bases solidas.

Vendo tam invertidos e desfigurados n'aquellas folhas os successos, que se passam debaixo de seus olhos, qual dos leitores portuguezes poderá desconhecer a improcedencia de inferencias, que assentam em tam falsos presuppostos? Se houvesse um proposito de propaganda iberica, os propagandistas, extranhamente transviados, teriam tomado por um caminho diametralmente opposto aos seus fins.

O movimento dos partidos significa vida e actividade politica. Quando esta se manifesta, é justamente quando as naçoens, grandes ou pequenas, tem menos que temer a frouxidão que as condemna, e o abatimento que as annulla. Sal-

ve-nos Deus da inercia corrosiva, e da sceptica indifferença! Salve-nos Deus do turpor morbido, que tira aos povos a consciencia de si! Salve-nos Deus dos desalentos e desconfianças, que enfraquecem o sentimento nacional! No meio da uniformidade sem rumor, imposta pelos regimes tyrannicos, temos visto sempre de comporem-se as autonomias!

Que nos importam estas ou aquellas particulares predilecções? Que tem que vêr com ellas as nossas contendas domesticas? No dia em que se formullasse uma seria ameaça á independencia de Portugal, ver-se-hia como esqueciam todas essas dissencões accidentaes, e no paiz, commovido do perigo commum, reaparecia o espirito antigo. A nossa historia está cheia d'estes exemplos, e a indole e feição d'um povo não mudam com tanta facilidade como se imagina.

Os mesmos costumes de isenção aqui tam radicados, estes costumes, que ora estão estimulando e favorecendo a extrema mobilidade dos partidos, provôcariam uma crise de enthusiasmo; não tememos asseveral-o. Quem d'outro modo encara a situação, engana-se profundamente.

Todos os homens sensatos desejam a fraternidade com a Hespanha no sentido d'aquella justa intelligencia dos mutuos interesses que indicam a necessidade de boa visinhança, a utilidade da convivencia, as affinidades do solo, o parentesco das raças. Um passo fóra d'este circulo, seria fatal. Trez coisas essenciaes nos separam; — a lingua, os costumes, as tradições. — D'ahi vem que toda a tentativa de unificação seria recebida com uma indignação, que poderia tornar-se terrível. As intencões mais elevadas e desinteressadas naufragariam inevitavelmente n'este escolho.

Está hoje felizmente reconhecido, que uma occupação não é uma assimilação. Pelo contrario. D'esta verdade estão de certo compenetrados os bons pensadores, os homens eminentes, e os sinceros liberaes de Hespanha. Que lucraria a Hespanha com a occupação de Portugal, dado mesmo que a Europa concordasse n'ella? Não sabem os estadistas que toda a idea de união ficaria d'esse modo mais remota do que nunca?

O que entre nós mais preoccupa os animos, é o exemplo recente das annexações. Convém todavia reflectir. O exemplo das annexações vem acompanhado do principio do suffragio. Como, e porque se applicaria a Portugal um direito diverso? Quem o justificaria á face do mundo?

Allegar-se-ha que o suffragio pôde ser sophismado. Tudo o pôde ser. Nenhum modo de exercer authoridade, ou emitir opinião, é inacessível ao sophisma. Ha-de-se porém reconhecer, que de todas as cousas sophismaveis, a menos sophismavel de todas é o voto de uma nação.

Francamente, imagina alguém, conhecedor d'este paiz, que, mesmo sob qualquer pressão,

Eu queria vêr, priminho,  
O milagre apregoado;  
Fação esse deputado  
Que o Zezinho já quiz,  
Para vêr o qu'elle diz.

Mas de quem fór inculcado  
Pela cabeça do Zé,  
Libera nos Dominic;  
Pois diz o dictado velho  
« Não é tôca de coelho ».

E que me diz o priminho,  
Das manas da caridade?  
Leu o que vai na cidade,  
E o que diz o rato  
Do heroe Napoleão ?!

Agora querido Barão;  
Quero a tarde aproveitar.  
E para hir passear,  
Lhe diz adeos á franceza,  
Sua Prima Baroneza.

Pois o Priminho pensava,  
(Isto aqui só cômigo)  
Que não ha de haver castigo  
Sobre esta nossa Nação,  
Se perder a Religião?

Precisamos de um governo,  
Rasgadamente liberal,  
Mas que não faça mais mal  
A's já magras algibeiras;  
E que acabe as maroteiras.

Tem-me soado, priminho,  
Aqui pelas orelhinhas,  
Que a Dona Mariquinhas,  
De seu chucinho na mão  
Quer fazer a introdução.

A respeito d'elleições  
Fervet opus in cachones.  
Já não faltão cicerones  
A pregar asafamados  
P'ra arranjamem deputados.

Que diz, meu caro Barão  
Das eleições n'essa terra?  
Consta-me que alguém berra  
Por deputado calouro,  
Seja Chistão, seja Mourro.



poderia sahir do nosso povo uma votação favoravel a uma annexação a Hespanha?

Por mais inexactidoens que se propaguem acerca do nosso estado, por mais que estejamos distantes dos grandes centros de acção e influencia, é já hoje patente na Europa, que apesar das longas luctas intestinas, luctas de que todos os povos tem dado exemplo sob as instituicoens liberaes, a nação não cessou ainda de progredir e de se desenvolver. Se contamos actualmentemente menos armas e navios do que em epochas anteriores, vemos em compensação mais campos arrolados, mais edificaçoens nas cidades, mais actividade nas industrias, mais policia nas populaçoens, mais iniciativa nas classes. Não vencemos toda a distancia; mas vamos no caminho.

Se fizermos um quadro documental e comparativo da situação presente, com a situação em que nos deixou o absolutismo, perante a enormidade da differença ninguem deixará de confessar, não só que as repressoens sam contrarias ao nosso espirito, mas que, no meio de todos os obstaculos, podemos avançar sem necessidade de tutela. Temo-nos adiantado por uma vereda pacifica.

Por dois modos está pois a nossa independencia sob a salvaguarda da nossa liberdade. Sabemos ser livres, e não haja medo que deixemos de ser independentes. Nunca nos foi tam precisa a cordura como agora. A maior das ambiçoens, porque é a mais nobre, deve ser o patriotismo. Sejamos todos patriotas, tanto nos serviços como nas abnegaçoens. Atalayemos a independencia atalayando as liberdades. Atalayemos as liberdades affastando as ruíns paixoens. Se a Europa tem sobre nós os olhos, mantenhamos com o nosso bom senso a nossa dignidade. É o melhor e o mais economico meio de nos guardar-mos.

O theor das discussoens na imprensa estrangeira não é o que mais devemos receiar. Quem se mostra tam affastado da realidade das nossas cousas, e tam mal informado d'ellas, pouco apto se apresenta para sobre ellas exercer acção. O que devemos acautellar, o que nos cumpre cuidadosamente evitar, sam todas as complicaçoens internas, que possam dar azo e pretexto a qualquer genero de intervenção.

N'esta parte, os verdadeiros perigos estam nos elementos de que dispoem os agentes do partido feíta. Separamos d'estes as pessoas sinceras, illudidas mas bem intencionadas, que sob a piedade exterior não querem ver as machinas politicas. Referimo-nos unicamente áquelles de que todos os governos se estam preatando, como de inimigos tam artificiosos como obstinados.

Esse partido, como é visivel, como é sabido, é aqui uma ramificação da vasta conspiração reaccionaria urdida na Europa. Os seus interesses não sam os do paiz. Os seus ardis não recuariam portanto diante de nenhum trama, que podesse pôr em perigo a nossa nacionalidade, se isso convnisse ao seu fito.

Em tam melindrosas circumstancias, o minimo pretexto tornar-se-hia funesto. Actualmentemente o povo e o paiz perdem tudo na turbação. Só a reacção poderia ganhar. Esta confrontação está designando o dever.

É preciso tirar todas as occasioens áquelles pretextos, e remover todas as causas que possam servir-lhes. A's suggestoens e provocacoens de qualquer ordem, opponha o paiz a sua tranquillidade firmeza, e não terá que temer. Por isso não cessaremos de clamar aos povos: circumspecção! aos governos: vigilancia!

M. L.

Da correspondencia particular do «Commercio do Porto» datada de 6 do corrente que damos em seguida na parte respectiva, verão os nossos leitores o que ha sobre a questão relativa ás irmãs da caridade.

« A questão relativa ás irmãs da caridade, assumiu, segundo as informações que temos, character diplomatico.

Pelo que nos consta, o snr. marquez de

Loulé n'uma entrevista que teve com o snr. ministro de França, fez-lhe vêr que o procedimento do governo de Portugal, com relação ao que determinára na portaria de 5 de março, fôra legal, e em conformidade com as leis do reino; constando-nos igualmente que o snr. ministro de França ouvira com muita attenção o nobre marquez, assegurando-lhe que não era da intenção do seu governo impedir a nenhum outro a acção legitima e authorisada pelo direito, com relação aos negocios internos de seus paizes.

Tambem nos consta que o snr. marquez de Loulé desejando obviar a todo e qualquer pretexto que por ventura se podesse aproveitar para desviar a questão do seu verdadeiro caminho, encarregára uma comissão composta de tres cavalheiros assaz respeitaveis e sobre modo competentes no assumpto, para o estudarem e apresentarem sobre elle um parecer, que deverá tambem ser presente ao governo francez.

Em quanto o negocio não fôr resolvido nos gabinetes a que se acha affecto, é provavel, e mesmo se diz ser regular, além de ser tambem prudente, sobrestar na execução tanto da referida portaria de 5 de março, como na de 22. »

#### BRAGA 11 D'ABRIL

(correspondencia particular)

Os animos politicos n'esta cidade não estão no mesmo estado de calma como nos parece estarem os d'essa villa.

O governo quer que Braga seja representada no parlamento pela engenharia, e Braga parece-me que lhe faz uma cara muito feia. O governo propõe candidato pelo 1.º circulo eleitoral de Braga um senhor engenheiro, cujo nome não me occorre agora, e quer eleger no 2.º circulo o snr. D. Luiz inspector das obras publicas do districto. Braga não assigna a proposta e tem boas esperanças de vingar a eleição no 1.º circulo, do snr. Pinto Coelho, e no 2.º circulo a do snr. Francisco Manoel, que tem sympathias em Braga: vejo mais influencia na opposição, do que da parte do governo: a urna decidirá a questão; e o suffragio do povo approvará, ou deixará d'aprovar a administração do actual gabinete.

A junta do districto continúa a occupar-se com os trabalhos de seu constituintes. O exm.º procurador d'essa villa á junta geral, propoz em se cção de 9 do corrente, a suppressão da roda dos expostos n'essa villa, e que fosse reunida á d'esta cidade; e quando não fosse approvada esta proposta, então exigia a criação d'um amanuense para a escripturação d'aquella repartição: o procurador de Guimarães fazia uma proposta igual a esta segunda.

Tem havido concurrencia de bastantes influentes electoraes de diversos circulos em casa do exm.º governador civil: estou vendo que dão com elle doido no fim do negocio. O nosso districto era digno de melhor sorte.

A assemblêa Bracarense deu uma reunião de familias na noite de 8 do corrente: houve affluencia de madamas, que excediam a 400.

Houve um incidente no baile, que se não deve occultar: dous cavalheiros passarão a rias de facto n'um dos salões, por causa d'uns olhinhos de Cabeceiras de Basto: terminou a questão com dous ou tres *bofetões*, que estava levada ao caso de duello: houve desafio, mas não passou d'aqui. D'estes é o reino do Ceu.

Os trabalhos da calçada na rua da Cruz da Pedra continuão com a maior inercia que se pôde imaginar: sendo assim sempre, temos rua em construcção até á consumação dos seculos. Os trabalhos do jardim no campo de Sant'Anna, caminhão igualmente vagarosos; a camara agora tem desculpa, porque, ou obras, ou eleições: quando acabarem de dormir, veção so accordão tambem os pedreiros, que dormem a somno solto. A camara occupa-se tambem dos trabalhos da

estrada do Bom Jesus, que me parece irá agora tambem: vá; que já não é fóra de tempo.

Na terça feira foi á scena o lindo drama — Adelaide ou a engeitada; — e a farça — Um escandalo. — Este entremez agradou; o Antoninho do Carvalho tambem figurou no — escandalo, — e a par do Abel fez um figurão. Temos mais S. Gonçalo: venha lá em quanto houverem freguezes. Foi demittido o escrivão de fazenda em Fafe, Albino Carreira.

Fiquemos hoje por aqui.

Sou e serci  
X.

#### COMMUNICADOS.

Snr. redactor.

Não ignora, que na tarde do dia ultimo do mez proximo preterito, quando por motivo de distração me dirigi ao sitio de St.º Antonio, aonde se achavão e concorrião varias familias e pessoas com o mesmo fim, ahí experimentei um encommodo de saude pelo qual fui privado do uso de minhas faculdades, que só passado tempo recuperei. Então instruido de tudo quanto se havia passado, fiquei em extremo penhorado pela actividade, com que todos procurarão socorrer-me. Damas — Cavalheiros — Jovens e Anciãos erão dominados d'uma unica e mesma idea: a minha saude! — alguns Amigos me offerecerão suas casas para ahí cobrar forças; não accitei, tendo em vista não ser pesado a alguém. A final porém, cedi ás instancias do nosso bom e honrado amigo o sr. José Luiz de Carvalho, para quem minhas escusas foram de nenhum effeito. Ahí estive dous dias; e fui tratado com o maior cuidado e disvelo de sua illustre familia. Por ultimo recolhi-me a casa, para promover um tratamento radical, durante o qual continuei a ser obsequiado por uma grande parte dos habitantes d'esta villa. — Hoje porem que me sinto quasi restabelecido, tendo na devida consideração todas as finezas que recebi, sem que com tudo me julgue merecedor d'ellas, venho por este meio protestar uma eterna gratidão e reconhecimento a todas as pessoas, que tão humanas como generosas acções para comigo se dignaram practicar.

Um tal proceder não deve entregar-se ao olvido; e é por isso pue peço a inserção destas linhas, pelo que desde já me confesso ser

De v. etc.

Antonio Maria de Sousa Caravana.

#### O decreto de 30 de Março de 1861 e a lei eleitoral.

O art. 3.º do decreto de 30 de Março de 1861 contem disposições de uma execução impossivel na maior parte dos circulos do reino, respeitandose como devem respeitar-se a lei eleitoral de 30 de Setembro de 1852, e carta de lei de 23 de Novembro de 1859.

Pelo art. 42 do decreto de 30 de Setembro de 1852, as commissões do recenseamento tem de mandar affixar nas portas das egrejas parochiaes e nos mais lugares publicos, no domingo proximo anterior ao da eleição —, Editaes que declarem o dia, hora e local em que as assembleas se hão de reunir; mas sendo pelo decreto de 30 de Março ultimo convocadas as commissões do recenseamento, para se reunirem pela primeira vez no dia 21

d'Abril, que é também o domingo proximo anterior ao da eleição, é impossível que neste mesmo dia se possam fazer todos os editaes, se possam assignar, remetter, e mandar affixar em todas as egrejas parochiaes de cada circulo, a fim de que, com tempo sufficiente e pelos oito dias que a lei marca se faça bem publico o dia da eleição.

Temos pois para nós, que houve um erro de data, ou um engano que é necessario remediar, ordenando-se que a primeira reunião das commissões do recenseamento se faça alguns dias antes do dia 21, como se fez na eleição passada, e como mostra o art. 3.º do decreto de 28 de Novembro de 1859.

E não se diga que o art. 42 do decreto de 30 de Setembro de 1852 foi alterado pelo § unico do art. 24 da carta de lei de 23 de Novembro de 1859, porque este manda reunir as commissões precisamente no domingo anterior ao da eleição, mas para a designação das presidenciaes, para a remessa dos cadernos alludidos nos artigos 44 e 45 do decreto eleitoral, e não para a assignatura, publicação e affixação dos editaes, porque esses devem já estar feitos, assignados e promptos para serem affixados, no domingo proximo anterior ao da eleição.

He portanto indispensavel que a 1.ª reunião das commissões do recenseamento seja alguns dias antes do dia 21, porque se assim não for, nem se respeitam as praticas até aqui seguidas, nem as disposições das leis em vigor.

PORTO 12 DE ABRIL DE 1861.

[Do nosso correspondente].

Por cá como por toda a parte ninguém falla senão em eleições. As candidaturas são aos cardumes! De cada canto se ergue um Cursio, offerecendo-se ao sacrificio para salvar a patria. Ainda se não sabe quem são aqui os candidatos da opposição. Diz-se que o centro eleitoral desta no Porto, será presidido pelo conde de Rezende. O José Luciano de Castro, redactor pago do *Jornal do Porto*, soube introduzir-se nas graças do governador Civil, e obter a protecção official para a sua candidatura, por um dos circulos de Gaya. Dirigiu aos eleitores (que o não conhecem) um manifesto-programma, em que pede com tanta instancia e mavidosidade os suffragios, que nos parece não haverá quem thos negue. O manifesto da opposição não produziu effeito, porque se esperava muito, e não correspondeo á expectativa. A classe commercial está empenhada na reeleição do Chamicho, e julgamos que pode dar-se como segura. Passa também por averiguado que não ha o melhor accordo com o governador civil, e o ex-deputado Faria Guimarães. Parece que cada um d'elles protege diverso candidato pelo circulo de Cedofeita. Veremos o que sahe de toda esta azafama. Não hão de ser poucos os desapontamentos!

Houve aqui na 4.ª feira um episodio, que dá muito que fallar.

O commerciante Eduardo Moser, correspondente n'esta cidade do *Jornal do Commercio* de Lisboa, na sua ultima correspondencia, fallando da criação dos novos bancos, fez allusões inconvenientes ao commendador e capitalista J. J. Leite Guimarães. Este tomou o caso a sério, e encontrando-se com o snr. Moser junto do Edificio da Bolsa, por volta do meio dia para uma hora, o lançou ao chão, esfregando-lhe as botas na cara!

O commerciante Wenceslau de Sousa Guimarães acudindo para os separar, sendo maltratado pelo snr. Moser, de palavra, respondeo por um meio violento! Foi uma scena de notavel escandalo. Já por causa da correspondencia do *Jornal do Commercio*, foi o snr. Moser agredido na praça, pelo filho mais novo do conde do Bolhão! Já se vê que a missão do correspondente é muito arrojada.

Está hospedado em casa do visconde de Lagoas, presidente da camara, o bispo de Leiria, que aqui chegou de passagem para essa villa.

Chegou aqui esta manhã um esquadrão de cavallaria n.º 6, vindo de Chaves. Serão precauções?!

A subscrição do novo Banco Commercial, Industrial e Agrícola, vai vagarosa. Estava hoje ao meio dia em 968:300:000 reis.

O governador civil subscreveo por cinco accões.

No domingo ultimo teve lugar no Paço municipal, a solemne distribuição dos premios conferidos na ultima exposição agricola. Foi festa pomposa. Distribuiram-se 180 premios, a saber: 50 pecuniarios, na importancia de 500 e tantos mil reis; 43 medalhas de prata; e 87 menções honrosas; e alem d'estes, 10 premios de 10:000 reis cada um, a moços de lavoura. A demora da distribuição fez com que muitos dos premiados tivessem já vendido os premios, com grande rebate. Dos premios pecuniarios, 32 couberam aos expositores de gado.

A nova opera *um baile de mascaras* agradou muito. Hoje é o beneficio da dama Briol. Está preparada uma grande óvação. Os camarotes estão ha muitos dias tomados, e já hoje se não podiam obter bilhetes de plateia! A ultima recita da companhia é na segunda feira. — Acaba o theatro lyrico, mas temos em breve o Circo Price, que vem de Lisboa. —

## NOTICIAS DIVERSAS.

**CHEGADA.** — S. Exc.ª o Snr. Bispo de Leiria chegou hontem de tarde a casa de sua exc.ª familia. Damos-lhe as boas vindas!

**MOLESTIA.** — Acha-se felizmente restabelecido o digno Juiz de Direito desta Comarca, da molestia que o incommodou durante as feiras proxime fudadas.

**RECÉM-NASCIDO.** — Na quarta-feira á noite veio á luz a segunda filhinha do exc.ª snr. João de Bittencourt, a quem damos os devidos parabens.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Os jornaes mais auctorizados de Madrid, julgão-se habilitados a negar que o governo hespanhol tenha dirigido notas ao de França e de Portugal para apoiarem a conservação do poder temporal do Papa.

As correspondencias de Pariz para alguns jornaes de Madrid, affirmam que se desenvolve grande e misteriosa actividade em todas as repartições dependentes dos ministerios da guerra e marinha em França. São numerosos os transportes carregados de material e munições de guerra expedidos pelo caminho de ferro do Meiodia; os rumores espalhados com a criação dos terceiros batalhões, 80 regimentos que vão ser chamados ás armas, e de que o exercito de Este vai ser elevado a 200.000 homens. Activa-se a construção de fragatas blindadas. Inspecciona-se o litoral e as baterias dependentes da prefeitura de Tolon. Multiplicam-se os armamentos e tomam-se precauções como estando em vesperras d'uma guerra.

A Bolça tem estado muito agitada em consequencia da grande baixa occorrida na de Vienna, pelos rumores acerca d'um conselho de marechaes celebrado nas Tulherias, e pelo da formação d'um acampamento militar no Norte, o qual despertará as susceptibilidades de Inglaterra. Affirmam em fim, que os animos estão cada dia mais inquietos e agitados.

A Gazeta militar de Turin publica a organização official do exercito de Italia. Este se divide em seis corpos, e é elevado ao total de 322,207 homens: emprega-

se a maior actividade para levar a effeito esta organização.

### Despachos telegraphicos.

**LONDRES, 3.** — Ha noticias de Washington de 19 de março. Adams havia sido nomeado ministro em Inglaterra, e Dayton em França. Esperava-se que dentro de quatro ou cinco dias se verificaria a capitulação do forte Sumter. O Congresso do Sul addiu suas sessões até maio.

**COPENHAGUE, 3.** — Assegura-se que os ministros da Russia e Inglaterra pediram ao governo dinamarquez, que cumpra sinceramente suas promessas concernentes aos impostos, declarando que fazem responsavel a Dinamarca, da ruptura que possa sobrevir com a Alemanha.

**PARIZ.** — Este governo se ha posto d'accordo com o de Londres a respeito da questão da Siria; e ambos, de commum accordo, vão reforçar as tropas que ali ha, e as estações navacs da Turquia.

**ROMA, 5.** — Assegura-se que está proxima a verificar-se a evacuação d'esta cidade pelas tropas francezas.

**VIENNA, 5.** — Considera-se geralmente, que estão proximos a verificar-se successos gravissimos n'este imperio.

**BERLIN, 5.** — Ha noticias de Varsovia, segundo as quaes reina naquella povoação uma agitação demasiado perigosa.

**TURIN, 6.** — Para estar em observação dos movimentos do exercito austriaco, há já na Lombardia 60,000 soldados do exercito italiano ás ordens de Lamarmora que tem seu quartel general em Milão.

**IDEM, 6.** — Esperam-se com curiosidade os programmas annunciados de Liborio, e de Garibaldi.

**PARIZ, 8.** — A situação de Napoles é cada dia mais perigosa.

Descubrio-se uma vasta conspiração clerical, que tinha grandes ramificações em todo o reino, e na qual estão complicados cinco bispos.

Em Napoles foram presos o duque de Cajaniello, que havia recebido cartas do ex-rei Francisco II, os individuos que compunham o comité borbonico, e o conde Ruggiero.

**VARSOVIA, 8.** — Foi dissolvida a sociedade agronomica que se achava estabelecida n'esta capital.

Esta medida irritou os habitantes.

**PARIZ, 8.** — A França vai reconhecer o novo reino de Italia.

## ANNUNCIOS.

José dos Santos da freguezia de Rates vai habilitar-se na Curadoria do seu irmão Amaro auzente, no inventario de seu pai Domingos José da Silva da freguezia de Cossourado, de que é escrivão Alvarenga, para haver parte da herança, e os bens de prazo do auzente. Os interessados tem quinze dias contados da affixação dos editos e do ultimo annuncio, para na primeira audiência posterior verem offerecer os artigos de justificação e habilitação. (84)

(85)

dirigir-se. Quem precisar pôde ali não em pó. Quem precisar pôde ali mazen de cal tanto em bras. co-Soalheiro, faz publico, que tem ar-po da Ferra á esquina da rua do ra, Negociente, com loja no cam-Bento José Fernandes de Oliveira